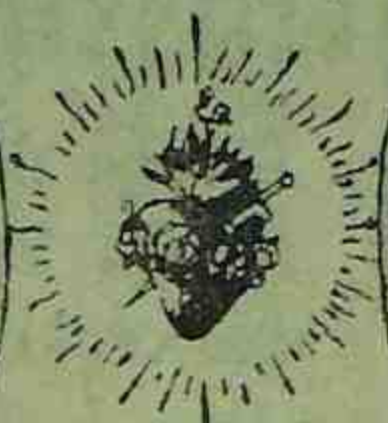


# A V E M A R I A

DOCE CORAÇÃO



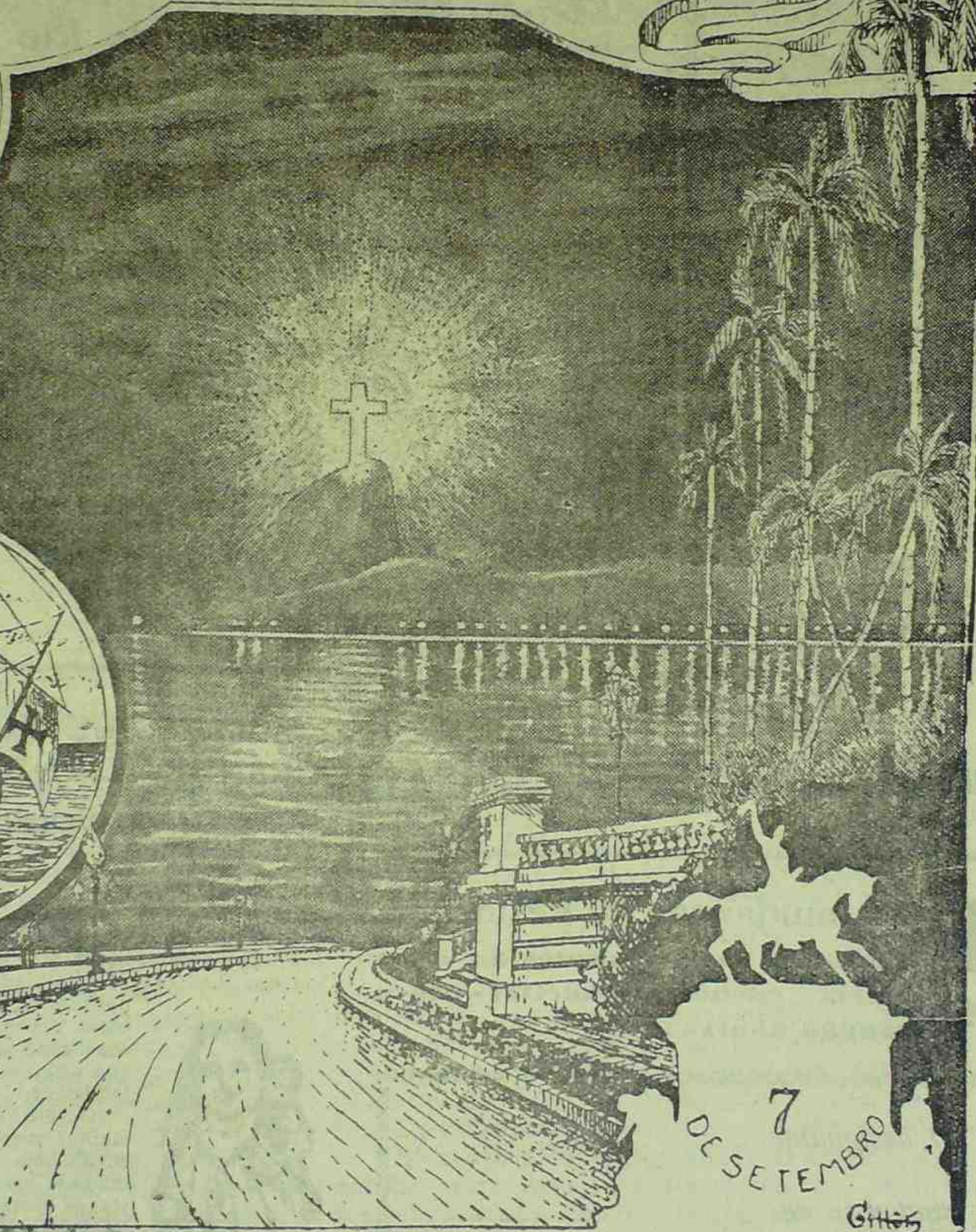
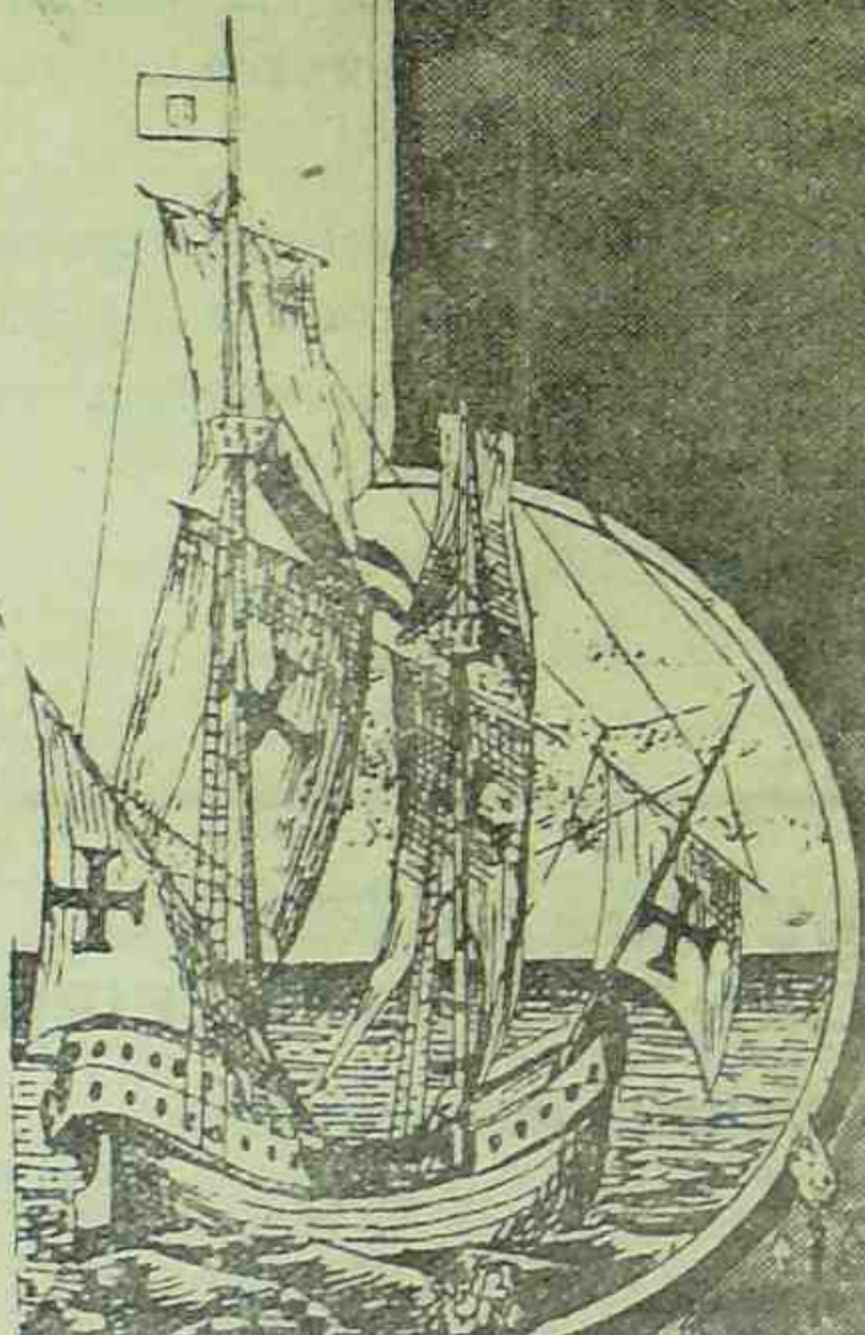
DE MARIA

SÉDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA do BRAZIL



7  
DE SETEMBRO

Gilias

# Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Calxa Postal N. 615 — S. PAULO

## A \$800

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

# Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Telegr.  
«CABALLA»  
Calxa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jahu,  
Ribeirão Preto e Rio de  
Janeiro



## ARTIGOS PARA BERÉS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRRETA 16-20 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

**P**ara mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante .....

mudou-se de .....

para .....

## ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes do

## Estado do Rio Grande do Sul e Linha Mogyana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

ADMINISTRAÇÃO

## EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.  
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiasse obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido (a) Dr. A. Felicio dos Santos



# A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . \$2000

PERPETUA . . . \$100000

ORGAN DO BRASIL DA ARCHEIDONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 15 de Julho de 1922

NUMERO 28

Redac. e Administr.

R. JAGUARIBY 73 - S. PAULO  
C. POSTAL 818 - TELHP. CID. 1304



## A vigilancia contra a tentação.

### Maria, modelo e protectora

M toda a parte achou o homem feros e invejosos inimigos, e em todos os tempos houve conspiradores que anhelavam tirar-lhe a parcella da felicidade que pode disfrutar neste mundo, e ainda não são poucos nem menos temiveis os que anelam com laços e tentações impedir-lhe a entrada no ceu. Nas alegrias e solidão do paraizo appareceu-lhe a serpente, muda por natureza e desproviata de ideias transcendentaes; mas a sua lingua, seus orgams e bucaes, movidos pe'a força preternatural do demonio, articularam traicoelramente palavras doces e sugestivas que fizeram cair Eva e Adão no primeiro peccado.

E foi este o principio de todos os males e a porta aberta para todas as sugestões, achando o inimigo do homem a alma enfraquecida pelas ignorancias do espirito, pelas rebelliões da carne, pelos exemplos e maximas do mundo e por tudo quanto induz a natureza humana e desfallecer na trilha da divina lei. Tornou-se assim a vigilancia do espirito uma virtude essencial, um requisito de primeira necessidade para conservar a innocencia do coração e para obter a perseverança nos firmes propositos do homem arrependido.

«Irmãos, sãde sobrios e vigiae, exclamava em sua 1.<sup>a</sup> Epistola o Apostolo S. Pedro. Vigiae sobre vós mesmos, porque o demonio, vosso inimigo, anda ao derredor de vós, como um leão que ruga, buscando a quem possa tragar». Grande é a força do leão e mais

temivel a sua felina astucia: não se contenta de esperar, alapardado, os olhos á espreita, no humbral de sua tóca, a passagem das victimas que lhe hão de servir de alimento, mas ansioso de capturar com os possantes ganhos uma caça mais grossa e de alto valor nutritivo, ás horas caladas da noite vai fazer a ronda sinistra em torno aos apriscos do gado, aos rells das ovelhas e aos covis das outras feras que se guarecem nas cave nas dos altos montes.

Tal o demonio, inimigo juramentado do homem e aliado e inspirador dos mundanos, não satisfeito de segurar nas suas fauces os incautos e os transviados da religião, e cubioso das boas presas, com toda a sofreguidão anela tentar e prender nas armadilhas da tentação os homens mais virtuosos e os que pela sua posição, estado e dignidade parece estarem mais seguros de não seguir as perversas sugestões.

Sansão, David e Salomão; Judas no apostolado, Ananias e Saphira nos tempos heroicos do Christianismo; os proprios apostolos S. Pedro e S. Thomé, e no seguimento de todas as idades, muitos outros foram victimas, ao menos por algum tempo, da audacia tentadora de Satanaz e seus satellites; o que não é para se admirar, considerando a natural fraqueza do homem depois do primeiro peccado e a falta de precaução contra as ciladas e estratagemas de inimigo tão sagaz.

E' necessario vigiar sobre si mesmo, desconfiar dos possiveis desmaios da propria fraqueza e não dormir sobre os louros das passadas victorias. Não podem as sentinellas, quando estão de guarda, ajuntar em suave somno as palpebras vacillantes; suas vistas

sempre hão de estar attentas ao campo de observação que lhes foi encomendado; não se podem entreter, passando o tempo em conversas e curiosidades; todo o mundo, além da zona de seus cuidados, não existe para elles; não ha pais, nem parentes, nem amigos que os possam distrahir do importante e gravissimo encargo que lhes foi imposto. Bem fixo na memoria devem ter o santo e senha para não permittir a entrada nos arrataes ás pessoas inimigas e aos traidores da patria.

Assim está assente e sob gravissimas penas na legislação de todos os povos que zelam pela sua independencia, pela integridade do territorio e pelo respeito que deve ser guardado aos direitos das nações soberanas. Porque a ideia do soldado ou dum sujeito da communitate que vigia, enquanto os outros dormem, é tão natural e tão simples que, ao dizer dum sabio estrategico, mais parece innata que adquirida, como que se vê practicaada até pelos animaes que vivem juntos em republicas.

Se, pois, é tão natural a vigilancia e tão exigida a sua practica para a segurança commum dos povos, não o é menos para guardar cada um a propria alma contra as ciladas e astucias de tão poderosos inimigos. E semelhante aos sentinelas que guardam os exercitos, a alma do christão ha de estar sempre alerta contra as perigosas surpresas de innu-

meras tentações que a podem assaltar, e de facto vêm assaltal-a por formas tão diversas como são as occasões do peccado, os appetites do corpo que tentam arrastal-a a consentir em tantos vicios, os arrancos da soberba, as ansias da cubiça, os impetos da ira, os pesares da inveja, os desanimos da preguiça, os surtos da vã curiosidade. Vigiar deve o christão sobre si mesmo por toda a vida, seguindo o preceito de Jesus: Vigiaes e orae para não cairdes na tentação; vigiar e acautelar-se como vigiou a Virgem Maria, apesar de achar-se por especial privilegio confirmada em graça; vigiou toda a vida pela abstinencia e privação dos gostos e alegrias do mundo, pela reflexão do espirito para não ser dominada pelo ambiente das coisas exteriores, vigiou encerrando-se, quanto lhe foi possível, no recinto da familia, e só saindo de casa em companhia dos pais queridos, de seu esposo S. José, de seu filho Jesus ou das santas mulheres, mães dos apóstolos, discipulas fieis e dedicadas do divino Mestre e companheiras inseparaveis de Maria depois da Ascenção de Jesus Christo aos céos.

Ella tambem será a protectora de nossa vigilancia contra as insidias de nossos inimigos, coadjuvando os Anjos da guarda na tutela das almas contra as occasões do peccado e os perigos da perdição.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



XXII

Seja! — respondo á mãe. Tu tens razão,  
Para fugir e se livrar do abysmo,  
E' necessaria a fé do catecismo,  
Que conforma por Deus o coração.

Se eu discordasse e respondesse *não*,  
A mim proprio mentira e ao meu baptismo.  
Sem fé não ha pureza, o peito diz-m'o,  
E, sem pureza e fé, o mais é vão.

Quero que toda gente saiba e veja  
Que eu nunca fui atheu, nem sou incréo.  
Por minhas proprias mãos conduzo-a á Igreja.

Que linda não será de branco e véo!  
Jesus te guie, e a Virgem te proteja,  
Filha do meu amor, anjo do céu!

FELIX PACHECO

( Da Academia Brasileira de Letras )

## A escola deve ser catholica

Aos 27 de Abril do corrente anno, Bochum, centro da região carbonifera de Westfalia, viu re-realizar pela segunda vez o congresso catholico regional da Mark, o qual foi uma solemmissima manifestação da vida catholica.

O professor Keller fallou sobre a escola. Eis alguns dos seus pensamentos: «A obra da restauração deve ser sobretudo de ordem moral. Para isso é preciso que Jesus Christo triunphe em nós, ao redor de nós: este é o programma da restauração catholica. Deus, Christo e a Igreja são nossos mestres, são estes tres astros que devem illuminar a instrucção e a educação da mocidade.

Educar para a vida, educando para o paraizo, eis o fim da escola. Assim sendo, outro genero de escola não queremos senão aquella de base religiosa, unica que pode impedir que a nossa juventude cresça com os intentos e gozos da vida natural. E assim como a Igreja é a administradora dos bens espirituales e dos valores educativos christãos, a escola deve ser catholica. Interessemos-nos não sómente pela escola em que Deus, Christo e a Igreja são o centro de todo ensinamento.

# Hymno a Nossa S.<sup>a</sup> do Carmo

Gloria e lou-vor ó Vir- gem do Carmo Chegue a Vos - a mi- nha o-

ção O Mãe de Deus-meu-refugio e amparo Gloria e lou-vor Princesa

2<sup>a</sup> voz. Estrophe - de Sião - Virgem do Carmo - Flor de Je-sus - Tu - es a

Estrophe a duas vezes

Gloria de Is-ra-el - É vosso no-me Bel-la Rachel - ar-ma segura

Teu escapulario  
O' Mãe de amor  
E' signal certo  
De salvação.



con-traluz-bel

Sempre em meu peito  
Leval-o-hei,  
Com Elle ao céo  
Eu subirei.



# Semanaes

**H**a um templo catholico nesta capital, que, a meu ver, é um milagre revelado. Em construcção — ha muitos annos, parece que o demonio se metteu pelas paredes, como nos tempos primitivos da perseguição christã, e tem feito tudo para encerrar a terminação das obras. Allás, é um dos mais bellos galardões da architectura religiosa entre nós, e depois de prompto, será certamente o justo orgulho da fé paulista. Ainda ha pouco tempo os calphazes de uma advocacia athéa, tentaram penhorar a igreja, por dividas absolutamente extranhas á construcção.

Foi o tal demonio que andava enfiado entre os tijolos e o rebôco, mas, o Tribunal de Justiça espantou as corujas forenses e agora, graças a Deus, a igreja, livre dos satanazes das demandas, vae de vento em pôpa, especialmente na frequencia ao culto, que se destaca pelo que ha de distincto na sociedade paulistana. E o milagre a que me refiro, é exactamente esse. Quanto mais soffria o templo, as rabeadas do tinhoso, mais a concurrencia ás funcções religiosas se avolumava, e com um fervor de commover os proprios indifferentes. O actual vigario da parochia, um sacerdote de grandes virtudes e de grandes talentos, tem impulsionado ainda mais a vida espirital da matriz em construcção, e o brilho das suas festas e o fulgor das suas solemnidades e o entusiasmo catholico das associações, estão como que redimindo o grandioso templo, dos ataques hereticos das almas geladas...

Ainda no domingo passado, na missa das 11 horas, percorri a vasta nave da igreja, e vi que se apinhava uma multidão de fieis, no mais bello sentimento de contrição e respeito á casa de Deus. Terminada a cerimonia, encontrei um dos nossos mais illustres magistrados, com quem troquei meia duzia de palavras, cahindo fatalmente o assumpto, sobre a recente revolta militar no Rio de Janeiro, que tanto impressionou o paiz.

Lamentamos ambos o desvario das ambições humanas, fructo concreto da falta de religião.

E o magistrado, pernambucano, lembrou que na sua terra, o ultimo conflicto politico, onde correu tanto sangue, havia sido resolvido por um accordo honroso.

— Não ha duvida, concordei, mas, devemos acentuar que a harmonia da familia pernambucana foi promovida por um sacerdote, e isto prova robustamente que quando os homens se engarfinham, na cegueira do mandarinato terreno, só a igreja os contem, porque na realidade, no mundo moderno a unica auctoridade que está de pé, pelo prestigio da paz e da justiça, é o Vaticano.

E está de pé, porque o catholicismo é a ordem, o catholicismo é a serenidade sem paixões, agindo nas consciencias conturbadas pelo luminoso facho do espirito christão.

— Temos sermão? interrompeu o distincto magistrado.

— Temos verdade, excellencia, porque a verdade está com a moral catholica. Ademais, lembremo-nos que em Matto Grosso, o bispo D. Aquino, foi presidente do Estado, para evitar guerra civil; na Bahia, D. Thomé foi apontado ha tempos, para assumir o governo e além de muitos outros factos, esse de Pernambuco, com o deão á frente, basta para documentar a acção pacificadora da igreja.

E eu estou a ver que a politica de todo o mundo anda necessitada de direcção ecclesiastica.

Um cavalheiro *livre pensador* que estava ao lado, retrucou:

— Isso querem os senhores!

— Perdão, nós não queremos cousa alguma. Os srs. é que procuram a igreja quando se vêm apertados!

— Eu, não!

— Olhe que eu sei dos seus apuros quando foi da revolta do Custodio, e se não fosse o padre de Nictheroy, á esta hora o sr. não era nem fumaça, quanto mais *livre pensador*?

— Prove.

— Simplicivamente. O sr. estava na fortaleza e quando viu as cousas pretas, atirou-se ao mar, nadou como um peixe, atracou-se a um canoeiro que o deixou na praia de Icarahy, e refugiou-se em casa do vigario que o acolheu misericordiosamente. Depois, fez um voto de confessar e commungar, pelo milagre da escapúla, e até hoje não cumpriu... quer ouvir mais?

O homenzinho baixou a cabeça e se poz a riscar o chão com a ponta da bengala.

O magistrado, bom catholico, sorriu. Diante daquela humildade, que era a graça de Deus que descia sobre uma alma em trevas, alliviei o camarada.

— Não se zangue commigo, apenas, estou cobrando uma divida, á porta de um templo victima de compromissos dos outros. Entretanto, como vê, o milagre é evidente. A igreja ahí está na pompa dos seus altos fins. Ora, o templo soffreu innocentemente e o meu amigo está soffrendo com culpa.

Pague, pois a sua divida com o padre de Nictheroy, confesse, commungue, e vae vêr como a acção catholica influe nos estadistas e nos *calotellos* para com Deus. Não se zangue. Mas o facto é que o Sr. praticou uma *velhacaria* de consciencia: prometeu e não cumpriu.

— E se eu... guaguejou o homem.

— Se eu o que?

— Confessasse e communga-se agora.

— Você já almoçou creatura! Só amanhã.

— Então amanhã, concluiu o ex-herese, paguei a minha divida.

— Muito bem, mas olhe os juros... precisa continuar nos sacramentos.

Abraçamo-nos e o magistrado sentenciou.

— A politica pernambucana valeu uma conversão.

— E de uma *tatorana* destas...



**OBULO DE S. PEDRO**

	<b>SOMMA anterior</b>	<b>591\$600</b>
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionários do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Conferencia de S. Vicente do Coração de Maria de Corityba		10\$500
d. Barbara de Campos, S. Paulo		1\$000
	<b>TOTAL</b>	<b>607\$100</b>

**MAIS GENEROSIDADE!**

- Bom dia, Sr. Director.
- Muito bons dias, Sr. Manuel.
- Venho assignar a «Ave Maria».
- Ah, muito bem. E quantas assignaturas o sr. quer?
- Assignaturas? Homem, devagar. Isto afinal não é nenhuma empresa de minas.
- Sim, são minas em que se extráe cobre... do bolsinho.
- Mas, para que tomaria eu duas assignaturas?
- Não, não, homem; pode tomar cinco, dez, cinquenta, cem, conforme o...
- Nada, nada; eu sou um só e por conseguinte só preciso uma unica assignatura.
- Para o sr. só, sem duvida... chega e sobra, mas como não se trata do sr....
- E de quem se trata então?
- De quem? do vizinho e do outro e do outro ainda. Do lavrador, do operario, do jornaleiro... Dos empregados da sua fabrica, dos trabalhadores das suas cbacaras, dos...
- Homem, tem graça. Então eu é que hei de pagar para que outros leiam?
- Sim, sr.; do mesmo modo que, na medida das suas forças, o sr. deve pagar para que outros comam e para que outros bebam e para que outros vistam, se são pobres e precisam.
- Entendo, entendo; é o que diz o catecismo: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede e vestir os nus. Muito bem, mas isso são obras de caridade e aqui não se trata de...
- Como que não se trata de...? Acaso não são obras de caridade ensinar a quem não sabe, dar bom conselho e corrigir ao que erra?
- Ninguém duvida. Mas essas obras, em certo modo, não são hoje as mais necessarias.

— Ao contrario, ao contrario. Nunca houve mais ignorancia a illuminar, mais erros a corrigir e mais gente a aconselhar.

— Já sei o que quer dizer na sua; mas não vejo nisso um argumento. Por ventura não se prégam sermões todos os dias? Não ha livros bons para lêr? Não ha padres a ensinar todos os domingos?

— Sim, sr, que os ha; e não falta quem, se são sermões, os ouça, e, se são livros, os compre e leia; mas, justamente a esses que vão ao sermão e tomam o trabalho de lêr o livro depois de gastar o dinheiro em compral-o, a essés justamente é que ha menos precisão de dar conselhos, corrigir e ensinar.

— Porque?

— Porque, no simples facto delles mesmos procurarem a correcção, vê-se que não a necessitam, ou que a necessitam menos. Os que é preciso buscar para fazerem o serviço são os que fogem d'elle; os mais necessitados de ensino são os que não querem apre der; os que mais convem aconselhar são os que desprezam o conselho; e, emfim, os que mais se deve corrigir, não são os que procuram o livro da correcção e o pagam, mas os que, ainda que lh'o dêem de graça, o põem no fogo. Não acha, sr. Manoel?

— Sim... o sr. não deixa de ter razão... Sua idela não é má... Porém... olhe, não julgo necessario pagar revistas aos outros para praticar essas obras de caridade. Cada qual póde muito bem por si mesmo, sem fazer esse sacrificio, dar bons conselhos, ensinar a quem não sabe e corrigir o que erra. É isso, olhe, sem me gabar, faço-o muito a miudo.

— Não duvido, sr. Manuel, não duvido. Quantas e quantas vezes o sr. ensinará á criada... o melhor processo para que o feijão não venha duro para a mesa.

— Oh! oh!

— Quantas e quantas, o sr. corrigirá.. a conta do vendeiro da esquina, se acaso se enganou n'alguns tostões a mais, o que é a cousa mais facil do mundo...

— Senhor...

— Quantas e quantas, o sr. aconselhará o seu sapateiro, com a caridade mais ardente e mais bem cabida do mundo, que procure alargar-lhe um pouco as bolinas do lado do callo que mais lhe dóe...

— Senhor, está mangando comnigo e não posso por mais tempo ficar em sua casa. Passe bem.

— Vá com Deus, sr. Manoel.

*Post scriptum.* — O sr. Manuel tem seus cem contos de réis e é, conforme elle assegura, um excellent catholico, dos que cada dia levam vinte vezes as mãos á cabeça para exclamar, abanando-a com amargura: Que tempos, meu Deus, que tempos! Que doutrinas, Senhor, que doutrinas!

A verdade é que ha muito sr. Manoel no mundo..

A. CLAVARANA

(Adaptação de Justino Mendes)

## O fructo da educação sem Deus

— O.ah! O senhor Vigário por aqui? — Exclamou jubiloso o Capitão Annibal, extendendo com amabilidade a mão ao sacerdote.

— E' verdade, Capitão; afinal sempre chegou o promettido dia de lhe visitar.

— Queira entrar, Reverendo. — E assim dizendo, o Capitão abriu a porta do luxuoso salão de vistas do palacete. Lá, em boa prosa, estiveram mais de meia hora.

— Emfim, Capitão, vou lhe fazer um pedido. Veja que o meu illustre amigo parece não querer consentir que seu filhinho Geraldo faça a primeira Communhão...

O Capitão franziu a testa, como quem não gostava do assumpto. Era um bom homem, entretanto cheio de preconceitos contra a fé.

— Absolutamente, sr. Vigário, não posso consentir. Não lhe direi porque... Afinal... não fallemos mais n'isto.

— Mas Capitão...

— Não, sr. Vigário, não consinto.

O padre levantou-se, apertou as mãos do official, dizendo num tom de voz muito energico e convicto:

— Adeus Capitão, mas é preciso que V.S. saiba que mais tarde ou mais cedo d'isto se arrependerá.

Geraldo era moço agora. Moreno, olhos vivos, sympathico, era o encanto da sociedade, por seus dotes phisicos e talentos artisticos que revelava. Como o pae, vivia longe de Deus, das praticas religiosas, entregue á devassidão e ás loucuras do mundo. Um amigo de Geraldo, dos tempos collegiaes, moço piedoso, envidava todos os esforços pa-

ra trazel o ao caminho do bem. Vãos esforços. Uma tarde, abatido, pallido, recolheu Geraldo para casa. Não quiz jantar. Entrou para o quarto e com as mãos no rosto, sentado, estava immerso num profundo desgosto, numa grande dôr.

Albano, o velho amigo, apparece.

— Que tens, meu Geraldo? Vejo-te tão abatido, tão triste!

Geraldo cravou no amigo seus olhos cercados por duas olheiras negras e disse:

— Ah! meu amigo! Sou um desgraçado! O mundo só me tem dado desgostos... Não supporto a vida... Em meus vinte annos... e ahi preciso partir... Não supporto a vida!

E pallido, pallido, levantou-se, levou a mão ao bolso...

Albano comprehendeu tudo.

— Geraldo! meu Geraldo! Que loucura! Suicidar-te?! Meu Deus!!!

E de um pulo Albano lançou-se nos braços do pobre amigo, estreitou-o nervoso contra o peito, exclamando:

— Não, Geraldo, não... pelo amor de Deus!...

— Deus! Oh! — disse Geraldo com um sorriso amargo. — Deus... Deus... minha mãe me fallou d'elle, mas ahi meu pae tirou-me de minha alma... Que me resta pois? Deixe-me, Albano, deixe-me...

— Guarde esse revolver...

Geraldo obedeceu, ou melhor, dissimulou. Mal porém viu-se livre, levou ao cráneo a fatal arma

e disparou-a. A queda de um corpo no soalho, um grito, echoaram por todo o palacete. Sobresaltado correu depressa ao quarto do filho, o Capi-

ESCULTURA HESPANHOIA — VALENCIA



NOSSA SENHORA DO CARMO



fão, e que triste, que horroroso espectáculo contempla!

No chão banhado em sangue, o cadaver ainda quente de Geraldo, e de joelhos, olhos esgazeados, como que enlouquecido, Albano a exclamar desesperado:

— Geraldo! Geraldo, eu bem te dizia ... volta-te para o teu Deus ... Geraldo!

O Capitão petrificado pela dor, parou, emmudeceu e quando fallou, antes de lamentar sua desgraça, passeava nervoso pela sala, chorando convulsivamente, a exclamar:

— Bem me disse o sr. Vigário: "V.S. cedo ou tarde se arrependerá!"

Ai! dos paes que educam seus filhos sem religião!

A. C. B.

□□□□□

## Notas uteis e scientificas

**INVENÇÃO BRASILEIRA** — *Um appare'ho de engenharia* — Com uma pequena caixa, que contém o aparelho de invenção do nosso intelligente co-estaduano, Sr. D. G. de Lavaud, esteve, no dia 24 p. passado, em nossa redacção, o Sr. José Macuco de Vasconcellos.

Mostrando-nos S. S. o aparelho — que se denomina *Altiplanigrapho* e que se destina a levantamentos topographicos — tivemos occasião de verificar que é, de facto, um engenhosissimo invento o do illustre brasileiro.

Simple, leve, perfeitamente portatil com o auxilio de uma correia sobre os hombros, elle exige pequena collaboração, muito poucos gestos e pouca attenção por parte do operador, e, no emtanto, apresenta resultados magnificos na execução de serviços topographicos, independentemente de grande attenção do mesmo operador.

Pesa 5 kilos. Tem 270 mm. de comprimento, 120 de largura e 200 de altura.

Compõe-se de dous tambores, envoltos em papel quadriculado, para se fazerem, automaticamente os levantamentos topographicos de qualquer terreno: o planimetrico e o altimetrico.

Além de diminuir 1/4 do tempo que se emprega, agora, pelos processos existentes, elle não exige topographo habil e desenhista. Basta que o seja intelligente, para conseguir resultados precisos e rapidos, registados nos tambores cobertos de papel quadriculado, e que muito facilmente se transportam, depois, para as plantas definitivas.

Sobre o invento do illustre paulista, o Snr. Germain Brouste escreveu na revista franceza «La Science et La Vie», n. 59, um magnifico artigo, intitulado: «Nouvel Instrument Pour Les Levés Topographiques: — L'altiplanigrapho D. S. De Lavaud».

(Do «Jornal do Commercio»)

**MATERIALISMO SEM BASE** — O materialismo charro invadiu as academias de medicina, mais ou menos desde 1850, e hoje, desgraçadamente, ainda não cessou, porque vemos gran-

de numero de medicos que contra todo o bom senso o sustentam e se esforçam por impingil-o aos discipulos.

Entre taes summidades em medicina, famosos pelo seu materialismo, foram Gall e Broca. Para explicar o facto da linguagem, sem intervenção da alma, Broca localizou a faculdade da linguagem na terceira circumvolução esquerda, de maneira que a linguagem para elle, era produzida como a bilis pelo figado, negando assim a alma.

Esta theoria foi adoptada por Charcot e grande numero de medicos, que a tiveram por dogma scientifico, fazendo parte do catecismo republicano até!

Este dogma da falsa sciencia athéa acaba de receber golpe mortal do discipulo de Charcot, o celebre professor Pierre Marie, que esmagou com provas irresponsiveis, mostrando pelas repetidas experiencias a falta de base, a theoria de Gall e Broca, dos centros Innatos da linguagem.

E' mais um dogma da orgulhosa pseudo sciencia que cae.

**A ORIGEM DOS MUNDOS, SEGUNDO AS DESCOBERTAS DA SCIENCIA MODERNA** — Escreve o sr. André Belot vice-presidente da Sociedade Astronomica de França:

«Quando, ha um seculo passado, Laplace publicou a sua celebre hypothese da nebulosa originaria, apresentou-a «com a desconfiança que deve inspirar tudo que não é producto da observação e do calculo». O grande astronomo manifestava assim, com a modestia propria dos sabios, uma visão profunda dos progressos que ainda precisavam ser feitos pela astronomia, como sciencia de observação. Bem pouco conhecido era então o systema solar; as evoluções e relações retrogradadas eram ignoradas, o que permitia suppor que todos os astros do nosso systema rodam como a terra, ao sentido directo. Dos milhares de pequenos planetas, hoje catalogados, conheciam-se apenas quatro. O telescopio ainda não havia revelado as formas estranhas das nebulosas espiraes de que hoje sabemos existir provavelmente um milhão. Não existia a photographia, olhar incomparavel que accumula durante centenas de horas as impressões luminosas sobre a mesma placa enquanto o olhar humano não as tollisa senão um decimo de segundo. Emfim, o espectroscopio até então não havia revelado a unidade da composição chimica do Universo estrellar e as velocidades radicaes das estrellas cuja distancia não póde ser calculada.

Como é possivel imaginar que tantos dados novos que faltavam, por completo, a Laplace não possam concorrer para edificar uma synthese cosmica nova, determinando a origem dos mundos? Tentemos conhecer um pouco estes mundos, de que um por mil dos habitantes do nosso planeta possuem algumas noções, graças ao ostracismo injustificado, de que é victima nos programmas de ensino, a mais nobre e a mais curiosa das sciencias: a astronomia.

(Continúa)

## NOTAS & NOTÍCIAS

**HOMENAGEM DO GOVERNO ITALIANO AO PAPA LEÃO XIII** — No dia 16 de Junho p.p., por ocasião de celebrar-se o trigésimo primeiro aniversário da promulgação da Encyclica «*Rerum Novarum*» o sub-Secretario do Trabalho, Sr. Cingolani, do partido popular italiano, depositou uma magnífica corôa no monumento a Leão XIII. Ao acto assistiram representantes de todas as organizações sociaes christãs. O sub-Secretario proferiu um brilhante discurso, salientando ser esta a primeira vez que um membro do governo italiano tributa homenagem ao grande Pontifice.

**IMPONENTE MANIFESTAÇÃO EM VIENA** — Tomamos as linhas abaixo do diario catholico *Reichspost*:

«A's 3 horas da tarde reuniram-se na praça do *Municipio*, os membros de todas as associações e congregações catholicas de Viena, para protestarem contra os projectos de lei, que vão de encontro á religião, á familia e á escola catholica. Esta noticia, que logo se espalhou por toda a cidade, fez com que na praça do *Municipio Vermelho* e nas ruas e praças visinhas se juntasse uma multidão de catholicos com os seus estandartes e bandas de musica. Um estrondoso disparo de canhão fez annunciar que começava a manifestação, sendo quatorze os oradores que em diversos pontos falavam á multidão.

D'ahi se dirigiram a outra immensa praça de Viena, para ouvir a voz do Cardeal Arcebispo, doutor Piffil, e receber a benção papal.»

**FESTA DA CO-FEDERAÇÃO MARIANA HESPAÑHOLA** — No dia 7 de Maio passado, primeiro domingo do mez, celebraram todas as congregações marianas de Madrid, uma bellissima festa.

De manhã, na missa que rezára o Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade, e na qual ajudaram os filhos do Infante D. Fernando, distribuiram-se mais de 2000 communhões. A tarde, no Salão-Theatro das Damas Catechistas, tiveram lindas festas de familia, em que o príncipe da tribuna hespanhol, D. João Vazquez de Mell, pronunciou um discurso repassado de ternura e devoção marianas.

**ESTUDANTES CATHOLICOS** — Nas eleições para Reitor e vice Reitor da Universidade Central, dos quinze alumnos que tem votos na representação dos seus collegas, já conseguiram os estudantes catholicos, que onze dos mesmos, fossem membros da Casa do Estudante.

**CONVENTO DE PROTESTANTES QUE ABRAÇA A FE' CATHOLICA** — Está-se vendo que o protestantismo não é para gente séria e que procura sinceramente servir a Deus e santificar-se. E' só para as pessoas que desejam viver mais commodamente, mais levianamente e mais independen-

tes d'uma moral pura e sã como é a moral catholica.

Eis mais uma prova.

Directamente chegou nos um communicado de Londres, dando a consoladora noticia de terem se convertido ao catholicismo as religiosas protestantes do convento de Barrahall pertencente á seita anglicana.

Estas religiosas eram de vida contemplativa e de muita austeridade e penitencia, sendo que estavam de boa fé no erro protestante. O facto desta conversão echoou em Inglaterra, Suissa e Alemanha, onde os corifeus da falsa religião tentaram negal-o para evitar que outros protestantes de bom coração imitassem o exemplo das religiosas do convento de Barrahall, em Londres. Porém inutilmente, pois o Cardeal mandou saber directamente da fonte para desmentilo categoricamente, e a fonte que são os Rmos. Missionarios do Coração de Maria, lá estabelecidos faz uns annos, confirmaram a noticia, que ninguem mais pode desmentir.

Parabens merecem aquelles abnegados missionarios hespanhoes do Coração de Maria, que assim vêem coroados os seus esforços e sacrificios em terra extranha e tão refractaria ao catholicismo.

**DELICIAS DO PARAIZO BOLCHEVISTA** — Por ocasião das garantias assignadas pelo sr. Chicherin em favor da liberdade absoluta que se concede na Russia á Egreja catholica, o Conselho da Egreja russa lembra que já foram executados 28 bispos e 1217 sacerdotes. O jornal «*National Tidende*» faz salientar o cynismo com que os soviets publicaram a lista dos assassinatos e mortes desde 1917.

Seis mil setecentos e cinco professores de escolas e centros de ensino superior, 8.800 medicos, 54.650 officiaes, 260.000 soldados, 10.000 officiaes de policia, 48.000 agentes de policia, 19.950 fazendeiros, 335.250 intellectuaes, 192.350 operarios, 815.100 lavradores ricos, num total de 1.764.875 victimas.

Para vêr horrores e crueldades, nenhum logar melhor que o paraizo que para recreio de algozes inventaram os soviets.

**A CONFERENCIA DE GENOVA** — *Curiosidades* — O Director do serviço telegraphico e telephonico, communicou á imprensa os dados seguintes, sobre o trabalho realizado nas diversas secções do departamento. Mais de cinco milhões de palavras foram transmittidas; só a delegação japoneza gastou nestes despachos um milhão e meio de liras; num dia os ingressos telegraphicos attingiram a 250.000 liras e a Londres foram transmittidas perto de 4.000 palavras; mais de seiscentos telephones foram installados para uso das diversas delegações e em total se despacharam 150.000 telegrammas, tendo se recebido outros tantos, gastando-se neste serviço a quantia de 12 milhões de liras. Dias após esta celeberrima conferencia, o generalissimo Trotzky gritava em Moscow: «Não acrediteis nas palavras de Genova, nem queirais ter confiança, mais do que em vossas baionetas».

Sinceridade é que não lhe falta!

**O MOMENTO NACIONAL** — Por ocasião da annunciada intervenção armada em Pernambuco, o Club Militar, por meio de seu presidente, Marechal Hermes, telegraphou ao commandante militar, aconselhando-o a não realizar a intervenção no pleito da eleição presidencial.

Por isso, o Presidente da Republica ordenou o fechamento do Club Militar do Rio por meio anno, e a prisão do dito Marechal por um dia, sendo este solto ás poucas horas. A' noite seguinte, iniciou-se na capital da Republica um levante militar contra o governo, sendo logo submettidos os sublevados, inclusive a guarnição do forte de Copacabana, que fôra cercado por forças de terra e mar e por aeroplanos de guerra.

Foi suspensa pelo governo a publicação de diversos jornaes e presos seus directores.

O Congresso Federal decretou o estado de sitio para o Districto Federal e o Estado do Rio por espaço de um mez, com faculdade ao presidente para extendel-o aos demais Estados.

O caso de Pernambuco resolveu-se felizmente pela desistencia de ambos os partidos, tendo combinado darem seu voto ao dr. Sergio Lopes, juiz federal de Recife, mediante as gestões da Comissão Pacificadora, chefiada pelo Conego Pereira Alves, deão do Cabido e muito benemerito da Religião e da Patria.

A eleição de vice-presidente da Republica foi marcada para o dia 20 de Agosto.

\* S. Paulo desde o principio do mez esteve em festas pela inauguração official da estrada de ferro electrica entre Jundiáhy e Campinas e da estrada de automoveis entre Campinas e Ribeirão Preto, como tambem pela recepção e festejos aos aviadores portuguezes.

**ESTRADA DE AUTOMOVEIS** — *S. Paulo-Ribeirão Preto* — Foi inaugurado, no dia 2 de Julho, o trecho do proseguimento da estrada de rodagem S. Paulo Campinas, até Ribeirão Preto.

A kilometragem dessa estrada é a seguinte, a começar do largo das Perdizes (S. Paulo): Campinas, 105; Carioba, 141; Limeira, 163; Araraquara, 186; Leme, 207; Pirassununga, 228; Porto Ferreira, 246; Santa Rita, 264; Cravinhos, 320; Villa Bomfim, 334; Ribeirão Preto, 344.

As maiores rectas da estrada são as seguintes: entre Leme e Araras, 8.200 metros, entre Porto Ferreira e Cravinhos, 6.940 metros, e entre Araras e Pirassununga, 3.620 metros.

**HESPAÑHA** — *Uma conversão* — Diogo Gomes del Valle, o terrivel anti-clerical de Madrid, o apologista das doutrinas de Kauss, o livre pensador e maçom, conferencista revolucionario que tanto atacou a Igreja e ao clero, se converteu, abjurou todos seus erros e fez uma commovente supplica á Auctoridade Ecclesiastica, pedindo-lhe perdão e affirmando a sua sincera e decidida volta ao Catholicismo.

Uma cura milagrosa em uma sua prima paralytica, ha nove annos, muito concorreu para esse passo decisivo.

**Uma festa imponentissima promovida em honra do glorioso padroeiro da mocidade S. Luiz de Gonzaga**



Com extraordinario brilhantismo realizaram-se neste Santuario do Coração de Maria as interessantissimas festas que todos os annos celebram os catechistas e socios de S. Luiz de Gonzaga.

No Triduo solemne que como preparação á festa teve logar no Santuario, dirigiu a palavra calida e eloquente o Rvmo. Frei Liberato Bernardes, que mais e mais afervorou os corações dos numerosos moços e meninos que todos os dias assistiram com a maior devoção e fervor.

No côro foram executados primorosamente os variados e bellissimos canticos que o orgão do Santuario possui no seu repertorio e acompanhados por grande orchestra sob a regencia dum maestro do Santuario.

O templo apresentava lindissimo aspecto, vendo-se entre os fieis que por completo o enchiam, os estandartes das diversas associações.

Chegou o dia que a briosa mocidade queria festejar com toda pompa, e é para se felicitar, vendo um spectaculo tão tocante e commovedor. Na missa, em que foram entoados, com toda perfeição, alguns canticos liturgicos adequados ao acto, aproximaram-se pela primeira vez a receber a santa communhão 62 meninos na mais completa ordem, passando de 300 entre os meninos e moços que nesse dia receberam a sagrada communhão.

Terminada a missa foi servido café, e uma rica medalha de São Luiz Gonzaga, a todos os Congregados e meninos presentes.

Varias familias prestaram-se generosamente a dar café e doces nas suas proprias casas a um certo numero de meninos depois da Communhão geral.

Onde porém transbordou o enthusiasmo, foi na grandiosa procissão, que ás 16 e meia horas sahiu do Santuario, percorrendo as ruas de costume, seis andores enfeitados com todo capricho e esmero por distinctas familias e carregados por moços e senhoritas, diversos estandartes e bandeiras e todos os meninos levando bandeirinhas de diferentes cores, davam um aspecto imponente e agradabilissimo á immensa multidão que acompanhava. Quem com tanto zelo e carinho cuida desta florescente associação, é o Rvmo. Irmão Roset, aureolado pelo prestigioso amor e enthusiasmo da briosa mocidade e pela generosidade e caridade de muitas almas boas que favorecem o esplendor das festas.

Assim acabaram as solemnissimas festas ao glorioso padroeiro da mocidade, que sempre deixam na alma fundas saudades.

Abençoadas mãos as que contribuíram para o brilhantismo do culto, parabens aos corajosos moços e applausos enthusiasmas aos cantores e orchestra que tão a gosto de todos, interpretaram soberbas peças musicaes.



BELLO HORIZONTE — Grupo de meninos tirado por ocasião das festas de primeira Communhão, effectuada na Capella de Nossa Senhora de Lourdes, em 1921.

## CORRESPONDENCIAS

### QUELUZ

(Est. de S. Paulo)

Soam-nos ainda aos ouvidos as derradeiras notas melodiosas do concerto de maio O mez da Virgem, qual sombra esquiva, esguei-rou-se apressado entre as columnas dos mezes a sustentar o templo magestoso do anno christão. As preces, as nuvens de incenso, que como novelos de lã branca para as abobadas desse templo se evolveram, embalsamam-n'o dum odor mystico por todo o anno.

Queluz não destoou da harmonia universal em proclamando as sublimes virtudes da excelsa Rainha dos Anjos. O Rvmo. Sr. Pe. Laguna, auxiliado pelas piedosas Filhas de Maria, conseguiu magno esplendor para os festejos do mez das fiôres. O encerramento do mez foi uma apothose brilhante, salientando-se a coroação da Virgem, pela mimosa menina Aurea Barroso Aureo que, sob as notas dulcissimas duma revoada de anjinhos, a profusão de luzes, a postura divina da Virgem, collocou na cabeça da Rainha dos Anjos o symbolo da sua realza.

Scenas assim tão e ificantes se nos alcandoram, por assim dizer, as regiões ethereas dos páramos celestes.

\*\*\* Realisaram-se neste anno, com esplendor desusado, os festejos pomposos do orago desta parochia de São João Baptista. A pompa religiosa de que se revestiram as homenagens ao Precursor correspondeu a expectativa dos queluzenses. O programma muito bem elaborado pelo festeiro dr. João Baptista Ferreira, distincto advogado em Cruzeiro, melhor foi executado pelos que tomaram parte nas festas. ○

panegyrico do glorioso São João Baptista foi esplendidamente desempenhado pelo notavel orador sacro Pe. Antonio de Almeida Lustosa, DD. Director do Collegio Salesiano de Lavrinhas e talentoso lente de Dogmatica e Philosophia naquelle mesmo estabelecimento de educação. A parte religiosa a cargo do joven e illustre sacerdote Pe. João José de Azevedo exornou-se de esplendor. A procissão, composta de bellissimos andores, irmindades e um cortejo de anjinhos, abrilhantada por grande massa de povo, percorreu as principaes ruas da cidade e ao recolher-se á tardinha, fallou com arrebatamentos de eloquencia o distincto Padre, que dis orrendo sobre a vida do padroeiro desta parochia realçou, com as pompas da palavra a sublimidade da moral christã.

Com a benção do SS. Sacramento findaram-se as ceremonias religiosas em honra de S. João Baptista.

\*\*\* Em substituição ao saudoso Pe. Laguna que, em gozo de licença, se ausentou desta parochia, aqui se acha o talentoso e joven sacerdote Pe. J. J. de Azevedo. Espirito intelligente e vigoroso, o joven levita vem desenvolvendo nas poucas parochias em que tem estado, uma acção altamente social-religiosa, para a qual convergem as atenções dos catholicos. O Pe. João de Azevedo, de formação salesiana, concluiu seus estudos no Seminario de Taubaté, onde brilhou pelas suas virtudes e talentos. A atmosphera de contentamento em que foi recebida sua nomeação de Vigario, embora substituto, desta parochia, foi intensa. S. Rvma. tem recebido muitas visitas das pessoas gradas desta cidade.

\*\*\* Os directores do Oratorio Festivo S. João Baptista promoveram uma bella festinha aos oratorianos como premio á sua assiduidade. Foram distribuidas ricas prendas aos meninos que frequentam as aulas desse prospero Oratorio.

DO CORRESPONDENTE

**IPAMERY**

(Est. de Goyaz)

Acha-se entre nós, vindo de S. Paulo, o Rvmo. Irmão Joaquim, representante da «Ave Maria», revista muito

apreciada pelos habitantes d'esta adiantada cidade contando-se um numero crescido de assignantes a variados d'esta vez, graças aos esforços do distincto Vigário do lugar, Rvmo. Pe. Gabino Cabrera, preclaro ornamento da Ordem de Sto. Agostinho que em companhia de não menos distincto Sacerdote, Rvmo. Pe. João Hontori, regem os destinos d'esta Parochia, pois nota-se um accentuado movimento desde sua chegada, quasi igual ao dos grandes centros; prova frisante são as communhões numerosas das prim iras sextas-feiras e a assistencia ás missas e mais actos do culto religioso.

Os intelligentes sacerdotes não descuidam a parte material, embellezando a Matriz interiormente com preciosas pinturas e enriquecendo-a com novas e primorosas imagens, notando-se especialmente o bello alt-r-mór cuja decoração está artisticamente combinada, graças ao genial artista pintor, sr. Angelo Blasco e Padre João.

Trata-se tambem da fundação dum Collegio religioso que será dirigido pelas Rvmas. Madres Agostinianas que com proficiencia dirigem, á satisfação de todos, os estabelecimentos de Catalão e Rio Verde, n'este Estado.

Não duvidamos, portanto, que será um centro de educação modelo, visto como as referidas Religiosas possuem um pes oal selecto, podendo competir com seus congeneres, pois todas ellas são graduadas normalistas pelas principaes Academias da Europa.

No dia 29 do passado mez, festividade do Apostolo S. Pedro, o empresario do Cinema local, sr. Waldemar, deu um espectáculo em beneficio da nossa Matriz, cujo resultado foi satisfactorio, invertindo-se na aquisição de diversos lustres para potentes focos electricos e diversas lampadas a côres.

De certo tempo para cá nota-se grande movimento e tende a augmentar com a proxima chegada do 6.º batalhão de Caçadores que já sahiu da Capital, sendo em breve alojados em casas particulares até a conclusão do confortavel quartel, sito num dos aprasiveis bairros da cidade.

Brevemente será inaugurada tambem a nova Estação da cidade, a Fazenda «Modelo», no districto de Urutahy, como tambem a ponte metallica sobre o rio Corumbá, baptisada com o nome do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessoa.

Pelas notas dadas, poderão vêr os nossos assignantes que o Immaculado Coração de Maria tem tambem por estas bandas fervorosos devotos, não descuidando ao mesmo tempo o progresso material do seu querido torrão goyano, que procura imitar o exemplo dos outros Estados da União estando á testa as dignissimas autoridades constituídas que merecem um voto de louvor pelo apoio que vem prestando ao progresso local.

O Correspondente, U. M.



**Os sonetos amorudos**



Innumeraveis poetas brasileiros  
Mais agudos que as pontas dos espetos,  
Já nos deram milheiros e milheiros  
De duzias e mais duzias de sonetos.

Entre elles ha tambem alguns mineiros,  
Habilidosos, lepidos, facetos,  
Que passam em jejum dias inteiros,  
Rimando tão sublimes poemetos.

Convertem mulher feia em mulher bella,  
Exaltam sem cessar os dotes dell',  
Com fervor que denota paixão louca.

E o repisado assumção do amor tolo  
Tornou-se emfim pastel, empada ou bolo  
Indigesto, se entrasse pela bocca.

Pe. CORRÊA de ALMEIDA

**SUBSCRIÇÃO**

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construcção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.



D. Maria Euphrasia de Barros, 10\$; Mirazinha Barros Braga, 2\$; Miloca Monteiro, 2\$; João Pedro, 1\$; Chiquinha Cunha, 1\$; Maria Luiza Cunha, 1\$; Francisca Braga Carvalho, 1\$; Eugenia Corê, 1\$; Emma Braga, \$900; Irmã Angela, \$500 Sr. José Roiz Oliveira, 5\$; D. Anna Beatriz Silva, 5\$; D. Carmen Vasques, 5\$. Uma filha de Maria, 5\$

**Remuneração.** — Por todas as pessoas que auxiliam para a obra do Santuario reza-se mensalmente uma Missa cada mez. E' provavel que esta Missa se celebre desde o proximo mez de Agosto, não na Matriz provisoria como agora, mas no altar mór do futuro Santuario, porque a Capella mór estará já prompta.



**BIBLIOGRAPHIA**

*Kreuzweg-Büchlein, pelo P. Mauricio Meschler, da Companhia de Jesus.*

O P. Meschler foi no seculo passado um dos autores mystico-asceticos que melhor sentiram e se compenetraram dos elevados assumptos a que dedicam as aptidões de sua intelligencia e os generosos impulsos de seu coração. As suas meditações pelo bem ponderadas mereceram as honras da traducção da lingua allemã para as outras linguas européas.

A *Via Sacra* que agora, pela segunda vez edita com elegancia a casa Herder, de Friburgo, está nas mesmas condições, sendo as considerações que acompanham cada estação, muito merecedoras duma leitura pausada para bem sentir e apreciar as suas verdades e bellezas.

O livrinho está amenizado pelos finissimos quadros do celebre pintor Overbeck para cada uma das estações.



*Marianisches Leben. Quadros da vida das Congregações Marianas. Casa Herder, Friburgo, Allemanha.*

O P. Jorge Harrasser segue triumphalmente na execução de sua empreza de publicação amenas sobre as Congregações Marianas e as muitas manifestações da devoção a Maria e da protecção da mesma aos seus devotos. As penas mais escolhidas vem coadjuval-o com suas relações brilhantes de frescura e espontaneidade.

No volume que temos á vista, a casa Herder caprichou na elegancia, sem sair da barateza usual de seus productos.

Um quadro de Huber-Sulzemos representando a divina Mãe, entre floridas roseiras, perfeitamente reproduzido, serve de artistica fachada.



*A Humildade, por Leão XII e Avisos Espirituaes, por D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas. 2.ª edição.*

Elegante livrinho em que o exmo. sr. Bispo de Campinas enfeixou o celebre e substancial opusculo de Leão XIII sobre a virtude da humildade, e uma collecção de optimos avisos, da lavra de s. excia. ás pessoas que desejam seguir na pratica da virtude um caminho mais perfeito para melhor agradar a Deus e estar mais resguardadas dos perigos de cair em peccado.

Os avisos são mui praticos e proveitosos a quem tiver boa vontade e não estiver apegado em demasia aos gozos e prazeres mundanos.

Seguem-se no fim algumas praticas devotas.



A estas palavras, que de prompto não pude comprehender bem, seguiu-se um barulho formidável, como de uma grande multidão de gente que entrasse precipitadamente pela casa a dentro. Penetraram no quarto alguns homens armados, com os braços nus e a cabeça descoberta, chispando furor pelos olhos. André cahiu-me aos pés de joelhos.

E eu me senti reanimado de um furor ardente, que agora não posso explicar a mim mesmo.

— Olhai — disse, — extendendo meus braços sobre os restos de Adelia.

— Olhai, — repeti, pondo a minha voz toda a extensão que pude — é o cadaver de uma santa.

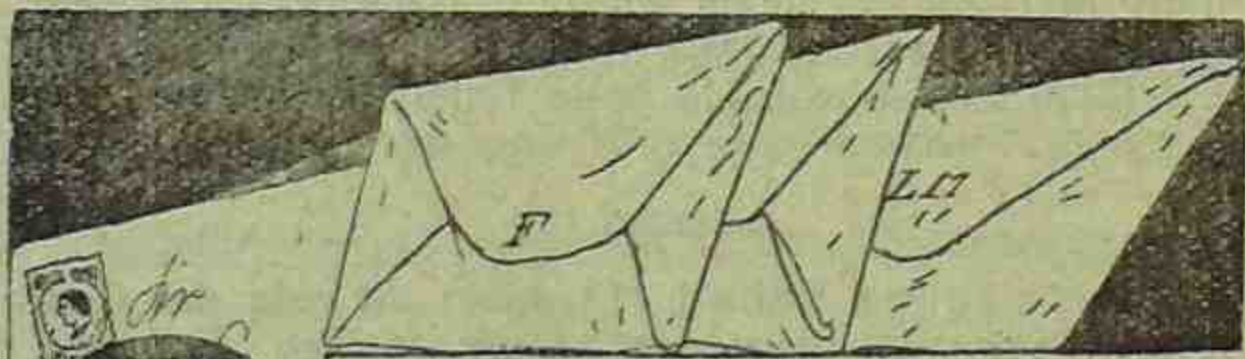
Aquelles monstros, que se tinham detido a dois passos da cama, foram baixando suas armas, indecisos e sorprendidos.

— Ha um morto — disse um delles retrocedendo.

— Ha um cadaver nesta casa — repetiram todos, afastando se.

E a musica, com que o povo percorria as ruas, celebrando seu triumpho, foi-se tambem afastando gradualmente.

## CAPITULO LXII



Entro outra vez no convento.

Onde estais, meus irmãos?

**Q**UANDO cessou de todo o barulho, vi André e sua mulher prostrados junto á cama, tendo cada um, apertada em suas mãos, uma das mãos de Adelia, cobrindo-a de beijos e de lagrimas.

— Esta santa monja — dizia André — acaba de salvar o pouco que temos.

Vestiremos de luto por ella, soluçou sua mulher — e lhe faremos os funeraes como si fosse nossa irmã e havemos de deposital a em o nicho de minha propria mãe.

— Vós, mulher, — disse André — como a caridade, tarde ou cedo, acha sua recompensa? Sem o trabalho que passámos para conduzir até aqui este anjo de bondade, que seria de nós neste instante?

— E vós, padre Manoel, — disse-me a mulher levantando-se — tambem foste salvo por ella, porque, a não ser por ella, elles vos teriam reconhecido. Sentai-vos, padre, que estais muito com-

movido; tomai algumas gottas deste cordial e ide descansar um pouco. Eu velarei o corpo.

— Não ha descanso para mim esta noite — lhe respondi — Ponde-me algum alimento, o ether e este cordial em um cesto, que vou sahir.

— A estas horas, meu Deus, e por estas ruas?

— E' preciso, absolutamente necessario.

— Si entrardes no convento — disse-me André ao ouvido — não podereis sahir, porque vão hoje revistar todos os seus reconditos.

— Não sahi delle hontem com o auxilio de Deus?

Pelo tom da minha voz, os dois esposos conheceram que minha resolução era inabalavel.

— Ha alguem na porta do centro? — perguntei a André, — depois de ter recebido a cesta que pedira.

— Neste momento não ha ninguem — respondeu — mas não será assim dentro de pouco.

— Obre cada um segundo seu dever, e cumpram-se os designios do Eterno — disse. — Meus amigos, eu vos recomendo isto — ajuntei, — apondo para a cama onde jazia Adelia, porém sem ter animo de fitar nella meu ultimo olhar.

— Descansai em nós; — disse-me André — esperai um instante, até que eu vos avise.

E chegou á janella para certificar-se de que naquelle momento não passava ninguem pela rua. Então me acompanhou até á porta.

— Deus vá ao vosso lado — disse, beijando-me a mão.

Em um abrir e fechar de olhos, atravesei o trecho da rua que ficava entre a casa de André e o convento,

A porta do centro já não existia. As taboas que haviam posto em seu lugar tinham sido arrancadas e jaziam pelo chão em estilhaços. Entrei sem dificuldade e tornei a pisar aquelle solo querido. Não tremia, não; tinha o passo firme e a cabeça erguida, como quem acaba de ver muito de perto a morte.

— Onde vais? — perguntou-me alguem que eu não via — Por aqui não passa ninguem.

Sem duvida era um dos sentinellas quem me falava.

Respondi-lhe com segurança:

— Cumpro ordens.

— Trazes outro cesto? repoz a mesma voz.

— Trago — respondi sem vacillar, — porém cheio de assombro.

Suponho — ajuntou — que não esqueceste de juntar o arsenico ás comidas. Quem te deu a commissão?

— Isso hoje não se diz — respondi, — desta vez estremecendo.

— Bem respondido. Pois colloca tudo em lugar onde o phantasma o possa encontrar.

Adiantei-me então sem obstaculo, com o coração a saltar no peito, ao pensar que o piloto estava em perigo de encontrar a morte onde talvez julgasse buscar a vida. Foi a primeira vez que achei grandes aquelles corredores e sobrias aquellas arcadas dos claustros. Quizera chamar os dois fugitivos que talvez andassem por alli errantes, ou escondidos sob alguns escombros; mas o fiz em voz tão sumida pelo terror, que eu mesmo quasi não a ouvi.

(Continúa)

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — d. Judit Guimarães toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa — Uma devota do C. de Maria agradece uma graça especial recebida — Uma irmã de Maria agradece a saúde de sua filha, conseguida por intermedia da novena das 3 Ave Marias — A mesma agradece ao Sgdo. Coração de Jesus, a Maria, José e a N. Sra. d'Apparecida e a S. Sebastião graças obtidas — Uma devota muito grata ao C. de Maria pelos favores recebidos e que espera receber, envia 2\$ para velas e publicação. — d. Leticia de Freitas Pinto, agradece ter sido feliz no da a luz, e envia 3\$ para velas para accender no do C. de Maria.

CALAMBAU (Minas) — d. Emilia Vidigal Carneiro desejando alcançar uma graça do C. de Maria, reforma a sua assignatura e envia 1\$ para velas — d. Maria José Vidigal Couto, envia 3\$ para uma missa ao C. de Maria em agradecimento de uma graça — d. Albertina Vidigal envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa as almas do Purgatorio e 2\$ para velas no altar do Coração de Maria em agradecimento de uma graça.

CAMPINAS — d. Anna Francisca Simões, agradece muitas graças do C. de Maria e renova sua assignatura. — d. Cyra Valle, agradece a N. Sra. a saúde de uma pessoa de sua amizade — d. Lica de Camargo, agradece duas graças recebidas em favor de sua irmã e de seu marido, pela publicação — d. Maria Oliveira Catani, manda dizer uma missa ao C. de Maria por alma de seu esposo, José Catani — d. Francisca Ferreira Penteado, manda dizer tres missas, uma por alma de Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, outra por alma de Candida Marcolina de Camargo e outra pelas almas do Purgatorio — d. Jesse Oliveira agradece uma graça recebida por intermedio da novena das 3 Ave Marias — d. Maria de Queiroz Oliveira manda dizer uma missa ao Divino Espirito Santo, N. Sra. e Vel. Padre Claret, esperando receber um favor em favor de seu filho Aldo Leite de Oliveira — d. Olympia de Campos manda dizer 1 missa ao Sgdo. C. de Maria e Vel. Padre Claret, afim de obter uma graça, como também a saúde de seu filho Alcides, e entrega a importância para duas velas — d. Dulce de Souza Penteado agradece ao C. de Maria duas graças recebidas e entrega 2\$ para o seu culto.

VALLINHOS — sr. Cypriano Carlos Jacob, agradecido por diversas graças alcançadas, envia 1\$ para auxiliar a compra da grande machina rotativa.

TATUHY — d. Irene Campos publica seu agradecimento — d. Maria Umbelina agradece um favor recebido.

SANTA ROSA — d. Francisquinha Portugal Gouvêa, agradece uma graça e manda celebrar tres missas pelas almas do Purgatorio.

PONTA GROSSA — d. Innocencia Carvalho Macedo, toma 1 assignatura, dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas, agradecendo favores recebidos. — d. Francisca Peixoto, estando em perigo de perder 1 braço, desenganada dos médicos, recorri ao C. de Maria e hoje estando com letamente sã, entrego 5\$ para uma missa em acção de graças.

RESTINGA — d. Gilberta Villela Rosa, dá 5\$ para 1 missa pelas almas do Purgatorio. — d. Brasilina Rosa, entrega 5\$ para 1 missa ao C. de Maria.

MONTENEGRO — d. Maria A. de Oliveira, agradece 1 graça alcançada a favor de seu irmão e envia 3\$ para 1 missa as almas do Purgatorio e 1\$ para publicação.

AMPARO — Uma Filha de Maria agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu irmão que esteve doente.

CORITYBA — srta. Luiza Fernandes, agradece uma graça obtida pela novena das 3 Ave Marias — d. Francisca de Paula Duarte Castro, agradece um favor recebido — d. Constantina Faria Pereira, agradece duas graças a Nossa Senhora.

CAMPANHIA — d. Elisaiaina Navarro agradece duas graças recebidas.

CACHOEIRA (Sul) — d. Mercedes Abreu agradece um favor recebido por intermedia da novena das 3 Ave Marias e manda celebrar uma missa neste Santuario, conforme promessa.

CASA BRANCA — d. Isolina de Moura Lima, penhorada por um favor recebido do Coração de Maria, encomenda uma missa.

DORDES DE CAMPOS — sr. Joaquim Gonçalves encomenda uma missa. — d. Juracy Raposo publica seu agradecimento.

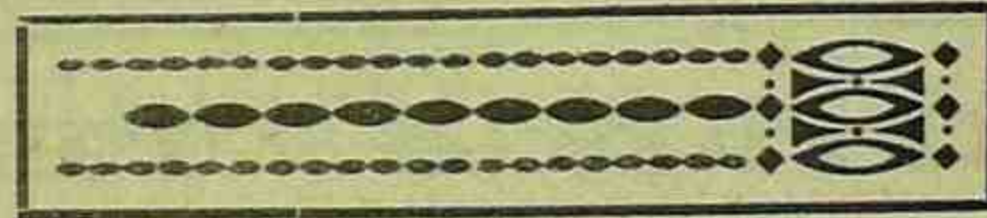
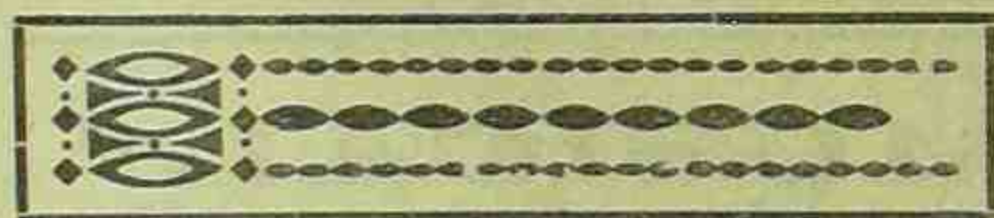
GU XU'E' — d. Carmelita Ribeiro, em cumprimento de uma promessa encomenda uma missa e toma uma assignatura.

ESPRAIADO — d. Sebastiana Souza pede celebrar 1 missa de promessa.

MATTÃO — d. Elisa Pedroso encomenda tres missas de promessa.

ITUYATUBA — d. Antonia Santiago manda celebrar 2 missas de promessa.

MANHUASSU' — o sr. Joaquim P. de Sá, por ter sarado suas filhas Leontina e Maria, de uma grave enfermidade, encomenda tres missas de promessa e pede publicação.



Um processo original



viário de Marseilles - Aubigny,

Abbé Boudid, abriu uma subscrição afim de erigir, no interior da Igreja, uma lapide commemorativa dos tilhos daquela parochia, mortos na guerra. Nessa lapide figuravam todos os nomes dos heroicos soldados, e embaixo estava escripto este pensamento christão: «*Orae por elles*».

Estas palavras irritaram os nervos de um tal sr. Groseiller, que também havia subscripto na lista e que, além disso, tinha um filho, cuja nome figurava na lapide. Depois da inauguração, o homem lembrou-se de ir ao parochio protestar contra as palavras: «*Orae por elles*», allegando que seu filho era incredulo. Azedaram-se os animos de parte a parte, até que, por fim, o sr. Groseiller fez citar perante o tribunal de Sarcerre o P. Bourdin para que este fosse intimado a riscar da lapide o nome do filho, pois orar pelo mesmo constituia um attentado á

liberdade de consciencia do pae. Mas o tribunal deu ganho de causa ao parochio, porque o sr. Groseiller, quando subscreveu na lista, sabia que a lapide ia ser fixada no interior da igreja. Não se conformando com esta decisão, o sr. Groseiller appellou para o tribunal de Bourges. Este declarou que, de direito, o nome de Marcello Groseiller deveria ser riscado da lapide. Mas, sendo que ao subscrever na lista, o pae sabia que a lapide ia ser erigida na igreja, concluiu o veredictum: «*si elle o exigir, uma nova lapide, identica á primeira, mas sem o nome de Marcello Groseiller e impressa com os mesmos emblemas e os mesmos nomes da que é julgada injuriosa, deverá ser substituida «a suas expensas, antecipadamente pagas».*

O sr. Groseiller achou que não valia a pena desembolsar 2000 francos, para impedir que os fieis rezassem por seu filho.

E assim terminou a porfiada questão.

**Vinho Ausonia**

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO  
SEBASTIAO PRATT

**Vinho Ausonia**

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO  
SEBASTIAO PRATT

**CADA GUERRA**

Uma especial em rendas para toalhas, alvos e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 88  
Telephone n. 859, cent. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINGO e COBRE**

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência  
Rua D. Francisco de Souza n. 14  
S. PAULO  
TELEPHONE, CIDADE 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officina de Esculptura Encarnação e Sarcophagos de Imagens, Batinas e vestes Encarnação e vestes Encarnação, Paramentos, Harmonias, Oculos, Pinos Res, Biscuitos, Optica e Artigos de Fantasia

BALSEMAO & COMP.  
Rua do Orvidor, 123 - Caixa 1898 - Rio

**CASA PIO X**

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

**UNICO IMPORTADOR**

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.  
RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476  
ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»  
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

**LEBERT & CIA.****IMPORTADORES DE**

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damaes, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Cheva prateada e dourada; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Onnetilho para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Presépeas completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Communhão, chromos, etc. — Metecas, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de allumínio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

**PEÇAM CATALOGO**

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**  
**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746  
— Telephone Central, 3-3-3-4 —

**Grande "TESORO MUSICAL"**

Além da grandiosa *Encyclopedia Musical* já annunciada, acabamos de receber mais uma nova e soberba colleção de canticos sacros e profanos, com este titulo: *Tesoro Musical*. Por enquanto são tres os volumes da obra, publica-se um cada anno, sahindo quinzenalmente em folha avulsa.

Neste *Tesoro* collaboram os compositores mais eminentes, tanto hepanhoes como estrangeiros; nelle os grandes mestres escreveram paginas sublimes duma litteratura admiravel. Aspiração dos Papas, dos Congressos Musicaes, das Sociedades Folk-loristas é o *canto colectivo do povo* dentro e fóra da igreja, mas para que o povo cante é mister offerecer-lhe canticos populares, melodiosos e apressivos; os quaes encontraram todos no *Tesoro*.

Canticos variados, mottetes, hymnos com que solemnizar as funcções da Igreja, especialmente ao Smo. Sacramento, Communhões geraes, Sgdo. Coação de Jesus, Sma. Virgem nas diversas festivi-

dades, mezes de Maio e canticos bellissimos para o Natal, duma melodia e encanto arrebatadores. E' todo um lindo ramalhete dos mais deliciosos canticos de sabor marcadamente popular. Tem outra particularidade para os Collegios, centros de ensino; os canticos profanos são bonitas canções de salão e theatrinho para creanças e meninos, encantadores e muito a proposito para acompanhar os *exercicios gymnasticos*, como se faz em algumas nações europeas. E' uma obra utilissima para as grandes Igrejas e para as Capellinhas humildes, insustituivel nos Collegios de meninos e meninas e escolas catholicas. Por isso teve um exito colossal na America do Sul e onde é conhecida a obra. Cada volume elegantemente encadernado, formato 28 x 20, contem 190 paginas e todos os canticos vão com a correspondente partitura.

Cada volume: 25\$000 — Pelo Correio mais 1\$000

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615 — Administração da "AVE MARIA"